

Sessão 17

Comunicação IV

138

TELEVISÃO INTERATIVA: DEMOCRACIA OU MANIPULAÇÃO? *Hugo Alfaro Morales, Léo Flores Vieira Nuñez* (Departamento de Comunicação Social, Universidade Luterana do Brasil, Canoas)

O presente trabalho analisa o conceito de interatividade a partir de programas da televisão brasileira que se autodenominam interativos. Com o desenvolvimento das telecomunicações e especialmente da informática, vários programas da televisão brasileira abriram espaços de interação com o público através do telefone, correio eletrônico e Internet e os telespectadores passaram a votar em pesquisas, decidir o final de programas e a participar de entrevistas. Na primeira etapa, a pesquisa faz uma revisão bibliográfica sobre o conceito de interatividade quando discute aspectos essenciais para que um veículo de comunicação possa de fato realizar uma relação interativa completa com os seus receptores e analisa as possibilidades de interação a partir do modelo tecnológico e de programação da televisão analógica. O trabalho fez a análise de 9 programas veiculados em emissoras de sinal aberto locais e nacionais. A partir da gravação de 5 edições de cada um destes programas, aliando aspectos quantitativos e qualitativos, foi estudada a forma de interação com os telespectadores e o seu conteúdo. Utilizando como critérios a formatação, gênero, canais de participação e tempo destinado aos telespectadores, foi possível medir a interação em programas como Fantástico e Você Decide, da Rede Globo, Sem Censura, Opinião Nacional e A Turma da Cultura da Rede Cultura de São Paulo, Disk MTV, da MTV. O resultado mostrou que os programas de TV se apropriam de forma inadequada do conceito de interatividade. Do ponto de vista técnico a participação dos telespectadores é bastante limitada uma vez que os canais utilizados não permitem um feedback contínuo e permanente com os telespectadores. Boa parte dos programas dedica espaços equivalentes a 3% a 5% do tempo total e ainda assim a participação é mediada pela produção. Em apenas dois casos a participação se dá de forma direta com os telespectadores, que mesmo assim assume um caráter de interação reativa a partir de propostas definidas de antemão pela produção. Conclusão: o termo “interatividade” utilizado pelos programas de TV constituem uma manipulação do conceito e serve muito mais como forma de prender a audiência. (DIRETORIA DE PESQUISA/ULBRA)